PERMANÊNCIA, ÊXITO E EVASÃO DE ESTUDANTES IDOSOS NO NETI-UNAPI: A UNIVERSIDADE ABERTA PARA AS PESSOAS IDOSAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PERMANENCE, SUCCESS, AND DROPOUT OF ELDERLY STUDENTS AT NETI-UNAPI: THE UNIVERSITY OF THE THIRD AGE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

Guilherme Henrique Koerich
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC
Santa Catarina, SC, Brasil
guilherme.koerich1@gmail.com

Franciele Forcelini
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC
Santa Catarina, SC, Brasil
francieleforcelini@gmail.com

Maria Eduarda Mauerwerk
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC
Santa Catarina, SC, Brasil
mariamauerwerk11@gmail.com

Araci Hack Catapan
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC
Santa Catarina, SC, Brasil
aracihack@gmail.com

Giselle Schmidt Alves Díaz Merino
Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC
Santa Catarina, SC, Brasil
gisellemerino@gmail.com

Resumo. A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por aspectos sociais, econômicos, práticas pedagógicas, dentre outros. Este artigo busca analisar a permanência, êxito e evasão dos estudantes idosos em atividades socioeducativas do NETI, uma Universidade Aberta para as Pessoas Idosas (UNAPI). Para tanto, foram utilizados registros de diários de classe digitais, implementados em 2019, e do acompanhamento pedagógico dos estudantes com frequência irregular. A pesquisa foi dividida em cinco etapas: (1) fundamentação teórica, (2) implementação do diário de classe digital, (3) acompanhamento pedagógico; (4) organização dos dados coletados e (5) análise dos dados coletados. Os resultados demonstram que a implementação do diário de classe digital permitiu à equipe pedagógica acompanhar a frequência do estudante e intervir em caso de irregularidades em tempo real. Com isto, foi observada a redução no percentual de evasões, o aumento do êxito e um efeito positivo na retomada do estudante para atividade em curso após o acompanhamento. O principal motivo de frequência irregular e evasão são de ordem pessoal e de saúde. O estudo ainda identificou a predominância de estudantes do sexo feminino (82,5%), com faixa etária entre 60-69 anos (47,4%), domiciliados majoritariamente em Florianópolis (93,3%).

Palavras-chave: Educação para pessoas idosas; Universidade Aberta para as Pessoas Idosas; Permanência, êxito e evasão.

Abstract. School dropout is a complex phenomenon influenced by social, economic, pedagogical practices, and other factors. This article analyzes the permanence, success, and dropout of elderly students in socio-educational activities in the NETI, an University of the Third Age. We used records of digital class diaries implemented in 2019 and pedagogical checks of students with irregular frequency. The research was divided into five stages: (1) related works; (2) implementation of the digital class diary; (3) pedagogical monitoring of students and data collection; (4) data processing; and (5) analysis of the collected data. The results show that the implementation of the digital class diary allowed the pedagogical team to monitor student's frequency and act on cases of irregular frequency before the course ended. We observed a reduction in student evasion; while increasing success in course conclusion. The main reason for irregular attendance and dropout is personal and health issues. The study also identified the predominance of female students (82.5%), aged between 60-69 years (47.4%), mostly residing in Florianópolis (93.3%).

Keywords: Elderly education; University of the Third Age; Permanence, Success and school dropout.

INTRODUÇÃO

O mundo está passando por uma transição demográfica que resultará em um aumento no número e na proporção da população idosa. Este grupo etário, já representava cerca de 13% da população global em 2017, e estima-se que este número duplique até 2050, e triplique até 2100, passando de 962 milhões em 2017, para 2,1 bilhões em 2050 e 3,1 bilhões em 2100 (UNRIC, 2019).

O envelhecimento está prestes a se tornar uma das transformações sociais mais significativas do século XXI, com implicações em diversos setores (UNRIC, 2019), incluindo o da educação. Assegurada como um direito básico pelo Estatuto da Pessoa Idosa, a educação para pessoas idosas requer processos e serviços que respeitem as peculiaridades inerentes a idade (Lei nº 10.741, 2003; Lei nº 14.423, 2022).

Neste contexto, a gerontologia educacional é a área dedicada à educação de pessoas idosas e na formação de profissionais neste segmento, a qual se propõe a modificar elementos do sistema educacional para atender às necessidades das pessoas idosas (Cachioni & Neri, 2004). Deste modo, ao adequar objetivos, currículos, metodologias e materiais didáticos aos programas educacionais destinados às pessoas idosas, a gerontologia educacional amplia as oportunidades de acesso à educação, conforme disposto no Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741, 2003; Lei nº 14.423, 2022).

O Estatuto determina que instituições de educação superior ofereçam às pessoas idosas cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais (Lei nº 10.741, 2003; Lei nº 14.423, 2022). Da mesma forma, orienta o poder público (Lei 13.535/17) a apoiar a criação de universidades abertas para as pessoas idosas (UNAPI) (Lei 13.535, 2017).

As UNAPI são espaços dedicados à "reformulação de padrões tradicionais do envelhecimento, vivenciada em ambiente de ensino, como uma experiência coletiva, no sentido de promover aumento da qualidade de vida em defesa dos direitos e interesses dos mais velhos" (Vieira, 2014). No Brasil, as primeiras ações desse modelo foram no âmbito da extensão universitária, na área gerontológica, iniciadas em 1982 com a fundação do NETI, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Cachioni & Ordonez, 2017).

Dando ênfase à realização de estudos e à divulgação de conhecimentos gerontológicos, o NETI-UNAPI busca formar recursos humanos em todos os níveis, e na promoção do cidadão idoso (Cachioni & Ordonez, 2017). Para tanto, desenvolve em seu espaço atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, articuladas de modo interdisciplinar e multiprofissional, possibilitando a educação e a socialização das/com as pessoas idosas (Koerich et al., 2020).

Em geral, as UNAPI oferecem atividades socioeducativas na modalidade de educação permanente de caráter não formal (Cachioni, 2012), modelo que Fuhrmann & Paulo (2014) destacam ser composto por uma gama diversificada de práticas pedagógicas assistemáticas, ainda pouco investigadas no Brasil. Neste sentido, este artigo destaca a carência de processos e instrumentos destinados ao acompanhamento pedagógico das atividades ofertadas em UNAPIs.

A problemática desta pesquisa emerge da necessidade de um instrumento de gestão escolar que permita um olhar atento à permanência êxito dos estudantes idosos nas atividades socioeducativas não formais das UNAPIs, com o propósito de mitigar e compreender sua evasão. Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a permanência, êxito e evasão dos estudantes do NETI-UNAPI em suas atividades socioeducativas, a partir de registros de diários de classe digitais implementados em 2019, os quais permitiram o acompanhamento pedagógico nesta UNAPI.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Gerontologia Educacional

A gerontologia educacional é um campo dedicado à educação de pessoas idosas, e à formação de profissionais neste segmento (Cachioni & Neri, 2004). Este se propõe a adequar os sistemas e

recursos educacionais aos estudantes idosos, o qual requer uma pedagogia específica para que atingir "situações fecundas" de aprendizagem, apropriação do conhecimento e desenvolvam habilidades para conquistar com autonomia uma melhor qualidade de vida (Lima, 2000).

Para tanto, a gerontologia educacional busca modificar objetivos, conteúdos, procedimentos, instrumentos e métodos de ensino-aprendizagem para atender as necessidades específicas das pessoas idosas, sob a perspectiva da educação permanente, aquela que ocorre ao longo de todo o ciclo vital (Cachioni & Neri, 2000). A educação com/para pessoas idosas deve preconizar uma proposta pedagógica que dê significado às vivências, desejos e necessidades das pessoas idosas, os impulsionando a assimilar conhecimentos, ampliar sua visão de mundo e, por consequência, expandir suas possibilidades de inserção na sociedade (Lima, 2000).

Conforme destacam Cachioni e Neri (2004), a educação de pessoas idosas tem como princípio uma concepção realista da velhice e de suas peculiaridades, considerando as pessoas idosas como sujeitos do próprio processo educativo, capazes de transformar sua realidade histórico-social com base em sua experiência. As autoras preconizam que a educação de pessoas idosas deve ser concebida com fundamentos, princípios e finalidades específicas, buscando a promoção de valores humanizantes.

Assim, a educação em gerontologia pode apresentar diferentes dimensões (Doll, 2017): (1) socioeducativa, com foco nas relações sociais e na convivência com outras pessoas; (2) de lazer, com atividades educativas realizadas com prazer; (3) compensatória, retomando o sonho de aprender algo; (4) emancipatória, a partir da compreensão do mundo que o cerca, com a possibilidade de intervir ativamente, contrário a qualquer forma de dominação; (5) de atualização, para uma maior participação na sociedade globalizada e; (6) de manutenção das capacidades cognitivas, com exercícios preventivos por meio de processos educativos.

Além dessas dimensões, a educação em gerontologia também pode ser classificada em três macro áreas de atuação, se dedicando: (1) ao trabalho educacional com pessoas idosas; (2) à divulgação de informações sobre o envelhecimento para a população em geral e; 3) à formação de profissionais que trabalham com o envelhecimento humano (Peterson, 1980).

Com base nas dimensões de Doll (2017) e macro áreas de Peterson (1980), a gerontologia educacional encontra elementos para a classificação e associação das ações educativas para pessoas idosas, que podem englobar diferentes áreas e dimensões. Nesse sentido, destaca-se que as atividades do NETI integram as seis dimensões, e englobam as três macro áreas, das quais este artigo enfatiza a primeira, abordando questões do trabalho educacional com pessoas idosas em uma UNAPI.

Universidade Aberta para as Pessoas Idosas e educação não formal

O surgimento da Universidade Aberta para as Pessoas Idosas, neste artigo designada pela nomenclatura UNAPI (Ofício circular 065, 2018), ocorreu em 23 de fevereiro de 1973 na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, na França (Doll, 2017), quando seu fundador, o professor Pierre Vellas (2009) buscou inserir uma concepção diferenciada da pessoa idosa no ambiente universitário. Desde então, este modelo se espalhou pelo mundo e, no Brasil, teve suas primeiras ações em 1982, com a fundação do NETI na UFSC (Cachioni, 2012; Cachioni & Ordonez, 2017).

Aderentes à concepção educativa para pessoas idosas, as UNAPI propiciam um ambiente de aprendizagem e diálogo, com vistas ao exercício da cidadania, ocupação do tempo livre, e o estabelecimento de vínculos sociais (Cachioni & Ordonez, 2017). Conforme destaca Vieira (2014), são espaços dedicados à reformulação de padrões tradicionais de envelhecimento, vivenciados em ambiente coletivo de ensino, para promover o aumento da qualidade de vida, na defesa dos direitos e interesses.

Em 2012, já existiam no Brasil aproximadamente 200 programas abertos às pessoas idosas vinculados às instituições de ensino superior, sendo oferecidos na modalidade de educação permanente com caráter não formal (Cachioni, 2012). Nesta modalidade de educação não se busca

certificar ou profissionalizar os estudantes idosos, mas apresentar a estes o universo do conhecimento e a possibilidade de aprender ao longo da vida. A educação permanente ocupa um espaço contínuo na vida das pessoas, possibilitando aprendizagens e a conscientização de si próprio e do meio (Delors et al., 2010).

A educação não formal ocorre a partir das interações sociais entre os indivíduos, carregada de valores, cultura, pertencimento e sentimentos herdados, e por meio do compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas no cotidiano (Gohn, 2006). Embora apresente certa estrutura e organização, a educação não formal diverge da formal no que diz respeito à não fixação de tempos e locais, e à flexibilidade na adaptação de conteúdos de aprendizagem (Von Simon, 2001). Ou seja, está voltada para a formação geral dos indivíduos, não implicando necessariamente em certificações, mas em currículos mais flexíveis e voltados para as necessidades e demandas sociais.

No entanto, embora pressuponha certo controle e sistematização sobre um determinado conteúdo disciplinar (Trilha, 2008), o modelo de educação não formal é composto por diversas práticas pedagógicas assistemáticas, ainda pouco investigadas no Brasil (Fuhrmann & Paulo, 2014). Há uma carência de processos e instrumentos destinados ao acompanhamento pedagógico das atividades educativas em UNAPIs. O NETI, antes desta pesquisa, também não apresentava processos formalizados para o acompanhamento pedagógico, o que impossibilitava intervenções para mitigar a evasão dos estudantes.

Permanência e Êxito na Proposição Educacional do NETI

O NETI desponta como uma proposta educativa aliada a promoção do envelhecimento sadio, atuando na realização de estudos, na divulgação de conhecimentos gerontológicos, na formação de recursos humanos em todos os níveis, e na valorização do potencial das pessoas idosas, capazes de adquirir e transmitir conhecimentos à sociedade (NETI, 2020b; Cachioni & Ordonez, 2017). No organograma da UFSC, é caracterizado como um Programa de Extensão, vinculado à Pró-reitoria de Extensão (PROEX, 2021) e tem como missão "redescobrir, recriar de forma integrada, sistematizar e socializar o conhecimento de gerontologia, desenvolvendo atividades de promoção das pessoas idosas no meio acadêmico e comunitário, como sujeitos em transformação e transformadores (NETI, 2020a).

Para tanto, desenvolve em seu espaço atividades de ensino, pesquisa e extensão junto aos departamentos e cursos de graduação e pós-graduação da instituição ao qual é vinculado e de outras externas. Na modalidade de ensino, enfoque deste artigo, oferta atividades socioeducativas para pessoas com 50 anos ou mais, alicerçado na educação permanente e não formal, buscando empoderamento, autonomia e independência física, funcional e social (Koerich et al., 2020).

Suas atividades são oferecidas por meio de cursos livres, oficinas, seminários, palestras e workshops em diferentes áreas do conhecimento. Estas atividades, em sua maioria, têm periodicidade semestral, com um encontro semanal de 2 horas, totalizando 15 encontros. O acesso às atividades ocorre por meio de um edital de oferta de vagas, que tem como critério de seleção a idade supracitada e a ordem da inscrição, condicionada ao preenchimento das vagas. A permanência e êxito dos estudantes nestas atividades são objeto de estudo desta pesquisa.

Cabe destacar que não há dados anteriores referentes à permanência e êxito dos estudantes nesta UNAPI, sendo este o primeiro levantamento, propiciado pelos diários de classe digitais implementados. Assim, entendendo que a evasão escolar é um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por diversas situações e aspectos sociais, econômicos, familiares, práticas pedagógicas, dentre outros (Dore & Lüscher, 2011), esta pesquisa pretende iniciar uma investigação sobre os motivos que levam os estudantes da UNAPI a evadirem das atividades. Acredita-se que entender as causas da evasão pode ser o primeiro passo para que se possa encontrar soluções neste contexto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui natureza aplicada, abordagem mista e objetivos descritivos e correlacionais. Sua coleta de dados foi realizada no NETI, no primeiro e segundo semestre de 2019. A amostra global compreendeu 570 estudantes e totalizou 1042 inscrições, visto que cada estudante foi inscrito em até 4 atividades no ano, sendo até duas atividades por semestre. A amostra parcial do período 2019/1 compreendeu 459 estudantes, totalizando 572 inscrições, enquanto a de 2019/2 englobou 379 estudantes, totalizando 470 inscrições.

Etapas da pesquisa e procedimentos adotados

Conforme demonstrado na Figura 1, esta pesquisa foi dividida em cinco etapas e apresenta os procedimentos descritos a seguir.

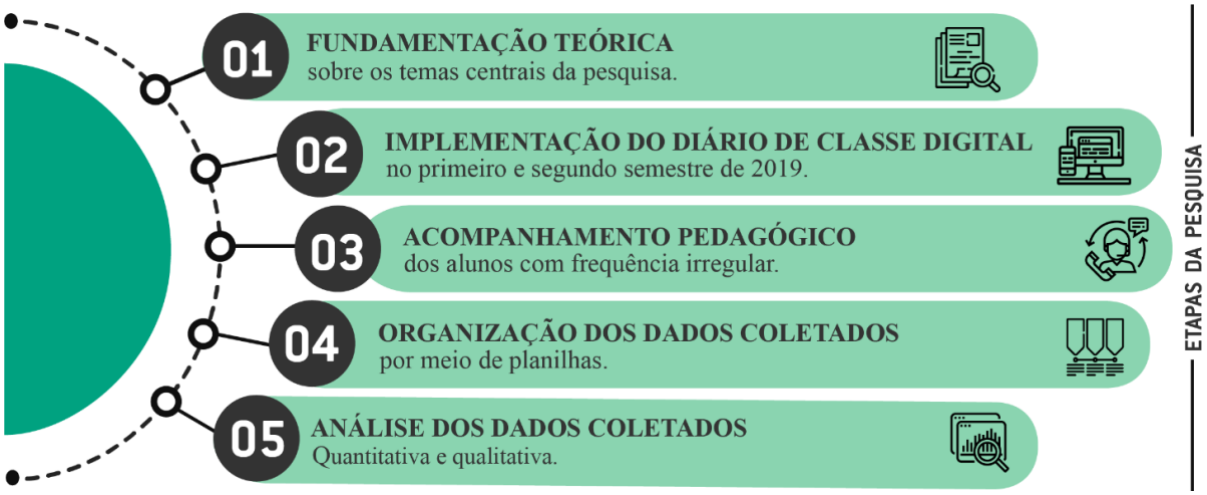


Figura 1. Etapas da pesquisa. Fonte: os autores (2023)

- **Etapa 1 – Fundamentação teórica**: compreendeu uma revisão narrativa da literatura para o levantamento de dados sobre os temas centrais da pesquisa. Foram consultados livros, teses, dissertações e artigos (nacionais e internacionais). Essa etapa visou o entendimento do contexto de pesquisa, bem como embasou a análise e discussão dos dados coletados.
- **Etapa 2 – Implementação do diário de classe digital**: contemplou a implementação do diário de classe em formato digital nos cursos ofertados. O diário foi apresentado aos professores de todos os cursos, os quais foram orientados a utilizá-lo para o registro de frequência, conceito, entre outros dados complementares.
- **Etapa 3 – Acompanhamento pedagógico**: englobou o acompanhamento dos registros feitos nos diários de classe, a fim de observar a frequência dos estudantes. O acompanhamento foi realizado por uma estudante de pedagogia com a supervisão de um técnico em assuntos educacionais, os quais verificaram a incidência de frequência irregular, identificada a partir de três ausências consecutivas. Nesses casos, foi realizado um contato com o estudante (via telefone e aplicativos de mensagens instantâneas) para verificar os motivos das ausências. Essas justificativas foram registradas no tópico acompanhamento pedagógico dos diários de classes para posterior tabulação dos dados.
- **Etapa 4 – Organização dos dados coletados**: os dados obtidos nos registros internos e nos diários de classe foram organizados em planilhas, compreendendo os seguintes metadados: (1) atividade; (2) macro área; (3) estudante; (4) sexo; (5) data de nascimento; (6) data da extração dos dados; (7) idade; (8) cidade; (9) bairro; (10) êxito/evasão/insuficiente; (11) acompanhamento pedagógico, e por fim; (12) justificativa das ausências.
- **Etapa 5 – Análise dos dados coletados**: contemplou o desenvolvimento de um *script* Python para a verificação da similaridade dos dados e para sua correlação (estudantes x metadados). Considerando que os dados brutos pudessem apresentar erros de digitação (letras trocadas e/ou

acentuação incorreta), foi utilizada a função de similaridade de Hamming, considerando a distância normalizada a partir de uma escala de 0 (elementos iguais) e 1 (elementos totalmente diferentes). O fator adotado foi 0.15. Este processo permitiu que, por exemplo, os registros de "Maria José da Silva" e "Maria Jose da Silva" fossem considerados um único registro, possibilitando correlações confiáveis. As análises buscaram: (1) caracterizar a amostra de estudantes (sexo, faixa etária, local de domicílio); (2) correlacionar estudantes por atividade/área; (3) verificar a incidência de êxito, evasão e insuficiência; (4) caracterizar os estudantes evadidos; (5) relacionar evasão por atividade/área e, por fim; (6) correlacionar a evasão e as justificativas.

Quanto as questões éticas, se ressalta que os dados coletados foram tratados e serão apresentados de forma anonimizada, mantendo a privacidade dos estudantes.

RESULTADOS

Implementação do Diário de Classe Digital

A versão digital do diário de classe foi desenvolvida para substituir o diário impresso, possibilitando aos professores o registro os dados dos estudantes nas atividades socioeducativas ofertadas. Como a instituição não dispõe de sistemas ou *softwares* para gerenciamento de suas atividades, o diário foi desenvolvido em uma ferramenta gratuita, que permitiu o compartilhamento e acompanhamento simultâneo dos registros dos professores pela equipe pedagógica.

A versão digital amplia as informações, as quais foram estruturadas em cinco tópicos: (1) registro geral; (2) dados estudantis; (3) calendário acadêmico; (4) diário e (5) acompanhamento pedagógico. Cada tópico contemplou um conjunto de dados administrados por diferentes usuários, os quais serão detalhados a seguir:

- **Registro geral**: apresenta os dados gerais, como o nome da atividade, local onde é desenvolvida, turma, turno, ano de início, carga horária total, data de início e término, horário das aulas e dia da semana dos encontros. Também é identificado o professor e a lista de estudantes, (nomes e e-mails). Estes dados são preenchidos pela equipe pedagógica e administrativa.
- **Dados estudantil:** nesta página, o nome e e-mail já preenchidos na página "Registro" são importados automaticamente, e há a complementação de dados como CPF, telefone de contato, WhatsApp, contato de emergência e endereço residencial. Estes dados são preenchidos pela equipe pedagógica e administrativa e disponibilizados para consulta do professor.
- **Calendário acadêmico**: em formato de calendário gregoriano, com os dias do mês, são sinalizados os dias letivos e não letivos, feriados eventuais, assim como a data de início e término da atividade. As datas são destacadas por cores, e possuem uma legenda de identificação. O calendário é definido pela equipe pedagógica e disponibilizado para consulta e planejamento das atividades do professor.
- **Diário**: possui 2 quadros. O primeiro compreendendo a relação de estudantes e as datas dos encontros com campos para o registro de presença (.), falta (F) ou falta justificada (J). A frequência é contabilizada automaticamente. Outro campo é destinado ao registro do conceito final, com as opções: suficiente (S), excelente (E), proficiente (P), insuficiente (I), trancada (T), cancelada (C) e validada (V). No segundo quadro são registrados exercícios, conteúdos e recursos utilizados e podem ser feiras observações sobre dificuldades, limitações estruturais, etc.
- **Acompanhamento pedagógico**: nesta página são registrados os contatos realizados pela equipe pedagógica (uso exclusivo), que contactou os estudantes com faltas recorrentes ou dificuldades. É registrada a data do contato, o responsável, motivo do contato e o relato do estudante.

A implementação do diário digital foi aprovada pelos professores da instituição em uma reunião pedagógica no início de 2019, quando este foi apresentado mediante uma breve capacitação. Ainda, foram oferecidas oficinas de capacitação individuais. Assim, os diários foram implementados no primeiro (28) e segundo semestre (25) de 2019, totalizando 53 diários e 1042 inscrições (572 em 2019/1 e 470 em 2019/2).

Caracterização geral dos estudantes

A caracterização foi realizada a partir da amostra global de 570 estudantes, inscritos em até 4 atividades no ano. Conforme demonstra a Figura 2, esta compreendeu 470 estudantes do sexo feminino (82,5%) e 100 do sexo masculino (17,5%). Quanto a faixa etária, 270 pertenciam a faixa dos 60-69 anos (47,4%), 154 dos 50-59 (27%), 125 dos 70-79 (21,9%), 20 dos 80-89 (3,5%) e 1 dos 90-99 (0,2%).

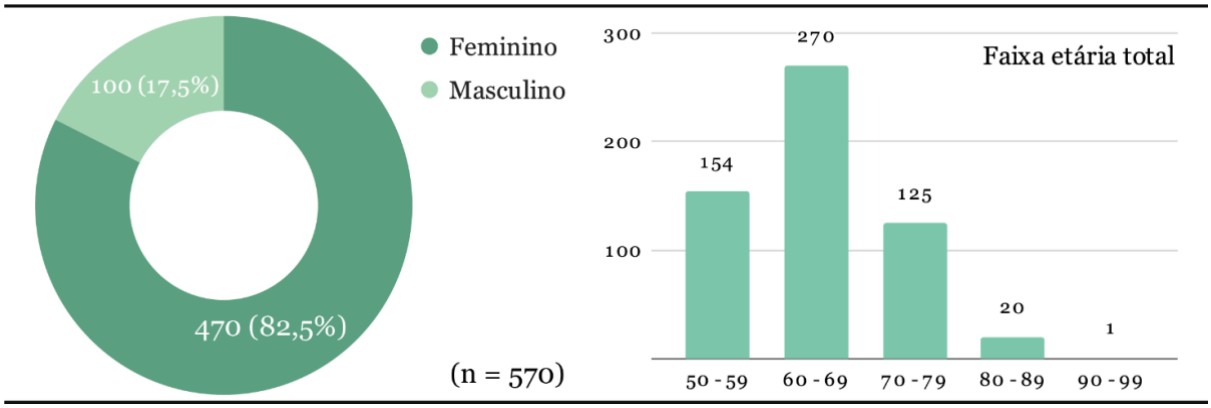


Figura 2. Estudantes por sexo e faixa etária (amostra global de estudantes). Fonte: os autores (2023)

Quanto ao local de domicílio da amostra global de estudantes, estes encontram-se distribuídos conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Cidade de domicílio dos estudantes (2019/1 e 2019/2).

Florianópolis	São José	Biguaçu	Antônio Carlos	Itapema	Palhoça	Laguna
532	27	3	2	3	2	1

Fonte: Os autores (2023)

Observa-se que 532 estudantes residem em Florianópolis (93,3%), cidade onde está localizado o NETI, e os demais em cidades próximas (6,7%).

Relação de estudantes x atividades socioeducativas

Conforme demonstrado na Tabela 2 a seguir, no ano de 2019 foram ofertadas 53 atividades, 28 em 2019/1 e 25 em 2019/2, as quais totalizaram 1042 inscrições. As áreas de línguas estrangeiras e de saúde e bem-estar foram as que mais ofertaram atividades e, consequentemente, as que tiveram o maior número de inscritos, 443 (42,51%) e 370 (35,5%) respectivamente.

Tabela 2. Inscritos por atividade/áreas (2019/1, 2019/2 e total).

	2019/1		2019/2		Total
Área	**Atividades**	**Inscritos**	**Atividades**	**Inscritos**	**Inscritos**
Arte e cultura	5	96	1	23	119
Conhecimentos gerais	3	44	2	25	69
Gerontologia	1	25	1	16	41
Línguas estrangeiras	12	222	13	221	443
Saúde e bem-estar	7	185	8	185	370
Total	**28**	**572**	**25**	**470**	**1042**

Fonte: Os autores (2023)

No primeiro semestre, dos 459 estudantes inscritos, 113 (24,6%) optaram por mais de uma atividade (máximo de 2), gerando 572 inscrições. No segundo, os 379 estudantes foram responsáveis por 470 inscrições, ou seja, 91 (24%) optaram por mais de uma atividade. No ano de 2019, se inscreveram em atividades simultâneas cerca de 24% dos estudantes.

Permanência/êxito x evasão

Nesta sessão será apresentado os dados referentes ao acompanhamento pedagógico e da situação final dos estudantes por atividade. No primeiro semestre de 2019, de um total de 572 inscritos, 436 obtiveram êxito, 109 evadiram e 27 tiveram desempenho insuficiente (Figura 3). Já no segundo semestre, com 470 inscritos, 375 estudantes obtiveram êxito, 73 evadiram e 22 tiveram aproveitamento insuficiente.

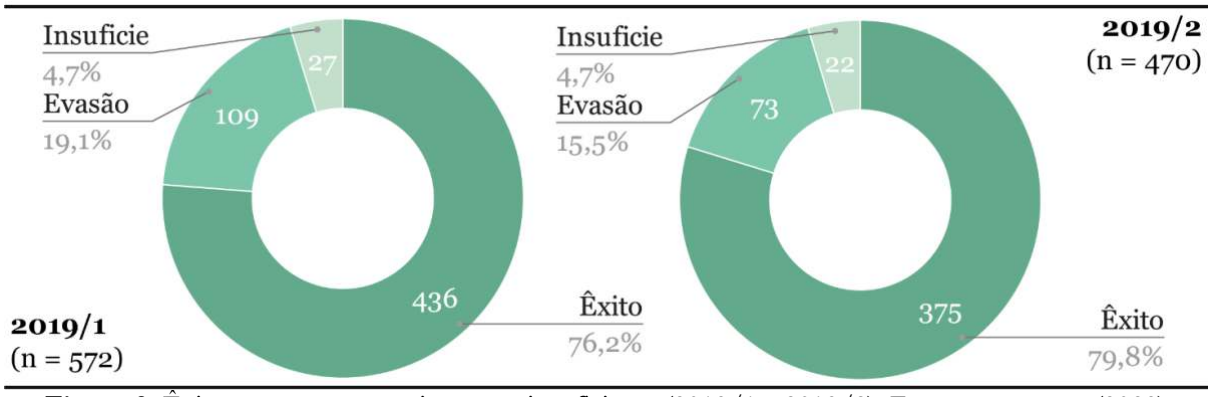


Figura 3. Êxito, evasão e aproveitamento insuficiente (2019/1 e 2019/2). Fonte: os autores (2023)

Nota-se uma redução no percentual de evasão de estudantes no segundo semestre, de 3,6%. Consequentemente, o percentual de êxito aumentou (3,6%). Não houve alteração na proporção de estudantes com aproveitamento insuficiente.

No que tange a relação entre evasão por atividade e área, apresentam-se as tabelas 3 e 4, com os dados de 2019/1 e 2019/2 respectivamente. Em 2019/1, a área com maior evasão foi a de saúde e bem-estar, com 42 evasões (38,5%) e a de línguas estrangeiras, com 34 (31,2%). As atividades mais evadidas foram: talentos da memória literária (54%); estimulação da memória (40%); psicologia do desenvolvimento (35%); alemão para iniciantes (33,3%); história da música popular no Brasil - Carnaval carioca (30,8%) e; italiano conversação (30%).

Tabela 3. Evasão por atividade/áreas (2019/1)

Área	Atividade socioeducativa 2019/1	Inscritos	E	%
Arte e cultura	Cultura e Arte Italiana	18	0	0,0
	Cultura Japonesa	10	0	0,0
	Histórias da música popular no Brasil Carnaval carioca	26	8	30,8
	Música Popular Brasileira - Elis Regina	12	2	16,7
	Oficina de teatro	30	8	26,7
	5 atividades	**96**	**18**	**16,5**
Conhecimentos gerais	Contação de história	20	3	15,0
	Matemática e ação de vida	13	0	0,0
	Talentos da memória	11	6	54,5
	3 atividades	**44**	**9**	**8,3**
Gerontologia	CMAG (Monitores da Ação Gerontológica)	25	6	24,0

	1 atividade	**25**	**6**	**5,5**
Línguas estrangeiras	Alemão Básico 2	12	3	25,0
	Alemão para iniciantes	15	5	33,3
	Espanhol III Intermediário	20	1	5,0
	Francês para iniciantes	7	0	0,0
	Francês para iniciantes 1	15	1	6,7
	Inglês para iniciantes	10	1	10,0
	Introdução à língua italiana por meio da literatura	24	4	16,7
	Introdução ao inglês	30	4	13,3
	Italiano através da gastronomia	21	4	19,0
	Italiano conversação	20	6	30,0
	Italiano para iniciantes	30	3	10,0
	Italiano para iniciantes 2	18	2	11,1
	12 atividades	**222**	**34**	**31,2**
Saúde e bem-estar	A arte da saúde	40	11	27,5
	Estimulação da memória	15	6	40,0
	Nutrição e memória	28	5	17,9
	Mindfulness e Yoga	39	7	17,9
	Oficina de dança e movimento	20	2	10,0
	Psicologia do desenvolvimento	20	7	35,0
	Yoga para Terceira Idade	23	4	17,4
	7 atividades	**185**	**42**	**38,5**
Total	**28 atividades**	**572**	**109**	

Fonte: Os autores (2023)

Conforme tabela 4, no período 2019/2, as áreas das atividades com maior evasão também foram as de saúde e bem-estar, com 42 evasões (57,5%) e a de línguas estrangeiras, com 23 (31,5%). As atividades com maior percentual de evadidos foram: dança Iniciantes - alegria da alma (75%); inglês básico (35,7%); oficina da memória (30%); biodanza (28,6%); inglês iniciante: turma 2 (26,3%).

Tabela 4. Evasão por atividade/áreas (2019/2).

Área	**Atividade socioeducativa 2019/1**	**Inscritos**	**E**	**%**
Arte e cultura	Cultura e Arte Italiana	23	3	13,0
	1atividade	**23**	**3**	**4,1**
Conhecimentos gerais	Contação de Histórias	16	2	12,5
	Ensino e prática da matemática por meio de atividade lúdica	9	1	11,1
	2 atividades	**25**	**3**	**4,1**
Gerontologia	CMAG (Monitores da Ação Gerontológica)	16	2	12,5
	2 atividades	**16**	**2**	**2,7**
Línguas estrangeiras	Alemão para Iniciantes 2/4	9	0	0,0
	Alemão para Iniciantes 4/4	9	1	11,1
	Espanhol IV Intermediário	19	0	0,0
	Francês Iniciante 2/2	13	0	0,0
	Inglês Básico	14	5	35,7

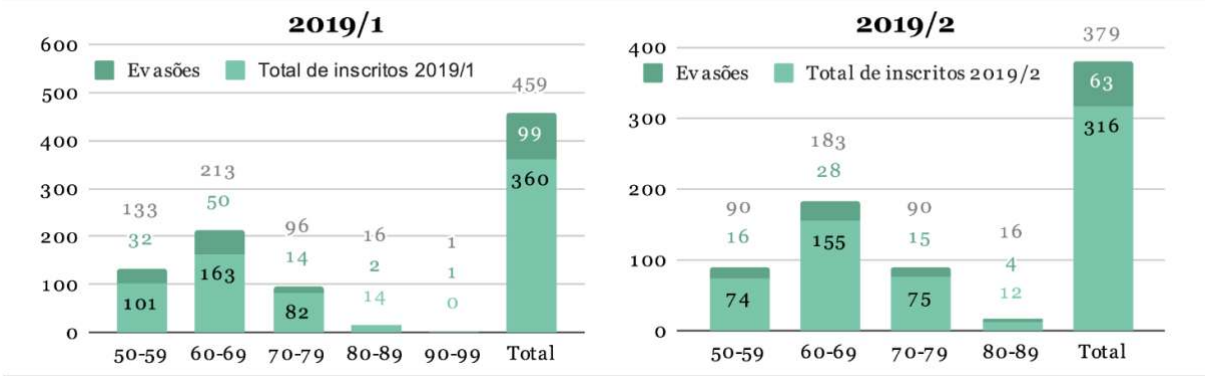
	Inglês Iniciante: Turma 1	21	5	23,8
	Inglês Iniciante: Turma 2	19	5	26,3
	Introdução à língua Italiana por meio da Literatura 2/2	11	0	0,0
	Introdução ao Inglês 2/2	18	1	5,6
	Italiano através da Gastronomia	25	4	16,0
	Italiano Conversação	23	1	4,3
	Italiano para iniciantes 1/2	20	1	5,0
	Italiano para Iniciantes 2/2	20	0	0,0
	13 atividades	**221**	**23**	**31,5**
Saúde e bem-estar	A Arte da Saúde	31	0	0,0
	Biodanza	14	4	28,6
	Dança Iniciantes: Alegria da Alma	16	12	75,0
	Mindfulness e Yoga	39	7	17,9
	Nutrição e Memória	32	8	25,0
	Oficina da Memória	10	3	30,0
	Oficina Dança e Movimento	21	4	19,0
	Yoga para terceira Idade	22	4	18,2
	8 atividades	**185**	**42**	**57,5**
Total	**25 atividades**	**470**	**73**	

Fonte: Os autores (2023)

Para a caracterização do perfil dos que evadiram foram considerados os estudantes únicos inscritos (em 1 ou 2 atividades) por semestre, a fim de evitar que as características do mesmo estudante fossem consideradas. Em relação ao sexo dos estudantes que evadiram em 2019/1, 85 dos 381 (amostra total por sexo) são do sexo feminino (22,3%) e 14 dos 78 do sexo masculino (17,9%). Em 2019/2, evadiram 52 dos 302 estudantes do sexo feminino (17,22%) e 11 dos 77 do sexo masculino (14,3%). O percentual de desistências femininas é maior em ambos os períodos. Cabe destacar que o estudante inscrito em 2 atividades, tende a evadir de ambas.

No que tange a faixa etária (Figura 4), dos 99 evadidos de 2019/1, a maior parte pertencia a faixa etária de 60-69 anos (50) e 50-59 (32). Ao considerar os percentuais, desconsiderando o único estudante desistente da faixa 90-99, nota-se que as faixas etárias entre 50-59 e 60-69 apresentam maior evasão, correspondendo a 24,1% e 23,5% respectivamente. Em 2019/2, dos 63 evadidos, 28 pertenciam a faixa dos 60-69. Neste período, a faixa entre 80-89 foi a que apresentou maior evasão (25%).

Figure 4. Faixa etária dos estudantes - total e evadidos (2019/1 e 2019/2).



Fonte: os autores (2023)

Permanência/êxito x evasão

A partir da implementação dos diários de classe digitais foi possível realizar o trabalho de acompanhamento pedagógico, que iniciou com a observação de três faltas consecutivas ou irregulares, porém recorrentes. A partir desta constatação, a equipe pedagógica realizou um contato com o estudante para (1) compreensão e (2) análise das ausências, para então (3) realizar intervenções. Os contatos foram realizados por meio de ligações telefônicas e mensagens enviadas por aplicativo de mensagens instantâneas, amplamente utilizado pelos estudantes idosos. O protocolo adotado buscou entender os motivos da frequência irregular na atividade, registrando e analisando os apontamentos dos estudantes para intervir na busca de soluções.

No primeiro semestre de 2019, quando havia um total de 572 inscrições, 146 inscritos foram contactados por apresentarem irregularidades na frequência à atividade, o que representa 25,5% do total de inscritos. Destes, 17 estudantes não atenderam as chamadas ou responderam as mensagens, impossibilitando o contato. Já no segundo semestre, 83 dos 470 inscritos, foram contactados (17,7% do total). Destes, 3 não atenderam as chamadas ou responderam as mensagens.

A partir da realização destes contatos, as justificativas apresentadas pelos estudantes foram registradas e agrupadas nas categorias apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5. Justificativas (2019/1, 2019/2 e total).

Justificativas	**2019/1**	**%**	**2019/2**	**%**	**Total**	**%**
Questões de ordem pessoal	30	23,3	27	33,8	57	27,3
Questões relacionadas à saúde	26	20,2	28	35,0	54	25,8
Viagem	34	26,4	12	15,0	46	22,0
Desistência	15	11,6	3	3,8	18	8,6
Afirma que irá retomar	12	9,3	3	3,8	15	7,2
Não identificação com a atividade	3	2,3	6	7,5	9	4,3
Incompatibilidade de horários	7	5,4	0	0,0	7	3,3
Mudança de domicílio	2	1,6	1	1,3	3	1,4
Total de inscritos contactados	**129**	**100,0**	**80**	**100,0**	**209**	**100,0**

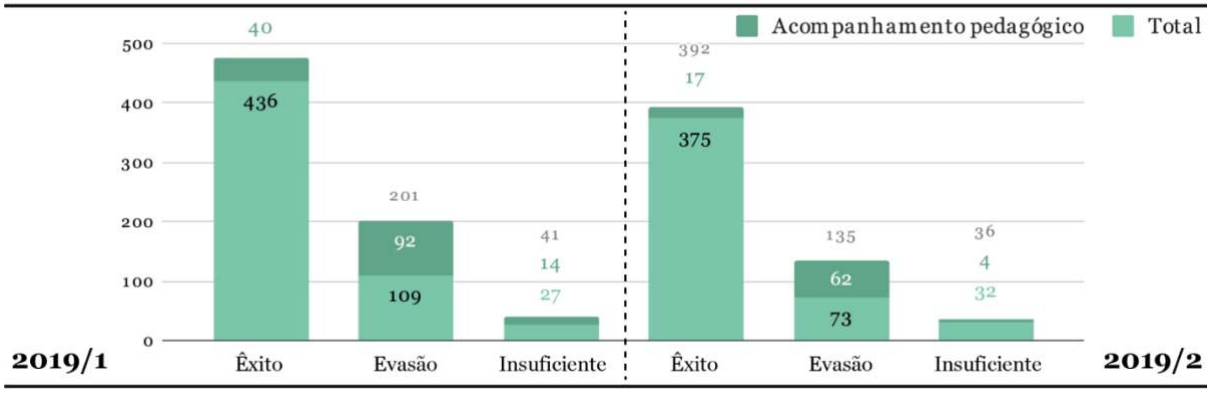
Fonte: Os autores (2023)

Considerando as justificativas totais (2019/1 e 2019/2), se destacam as ausências justificadas por questões de ordem pessoal (27,3%), questões relacionadas à saúde (25,8%) e motivo de viagem (22%). Dos 209 inscritos contactados, 8,6% não definem o motivo, mas indicam a desistência. Outros justificam, como no caso dos 4,3% que não se identificaram com a atividade e os 3,3% que indicaram incompatibilidade de horários, totalizando uma desistência já conformada de 16,2%. Obstante, 7,2% afirmaram que iriam retornar às atividades.

Relação entre o acompanhamento pedagógico x êxito, evasão e aproveitamento insuficiente

Nesta sessão será descrito os resultados a partir da intervenção da equipe pedagógica. A Figura 5 ilustra o número de inscritos que obtiveram acompanhamento pedagógico (apresentaram irregularidades e foram contactados) em relação ao total de inscritos com êxito, evasão e insuficiência. Em 2019/1, dos 146 contactados pelo acompanhamento pedagógico, 92 evadiram (63%), 14 obtiveram insuficiência (9,6%) e 40, êxito (27,4%). Já em 2019/2, dos 83 contactados, 62 evadiram (74,7%), 4 obtiveram insuficiência (4,8%) e 17 êxito (20,5%). Ou seja, com as intervenções foi possível resgatar 57 estudantes para permanecer e obter êxito nas atividades.

Figure 5. Êxito, evasão e aproveitamento insuficiente (2019/1 e 2019/2).



Fonte: os autores (2023)

Ao comparar os dados de ambos os semestres, nota-se uma redução no percentual de estudantes que obtiveram êxito em 2019/2. Esse percentual passou de 27,4% (40/146 inscritos contactados) em 2019/1 para 20,5% (17/83). Em contrapartida, a evasão foi maior neste período.

O maior número de contatos, em ambos os semestres, está associado aos inscritos que evadiram. Destes, cabe ressaltar que 15 estudantes que evadiram em 2019/1 e 11 em 2019/2 não foram contactados por apresentarem irregularidades somente no final deste período.

Relação entre evasão e as justificativas

Ao relacionar a evasão e as justificativas apresentadas pelos estudantes no acompanhamento pedagógico, destaca-se um maior número de evasão relacionado à questões de ordem pessoal, relacionadas à saúde, desistência sem justificativa, viagem e a falta de identificação com a atividade, conforme demonstra a Tabela 6.

Tabela 6. Relação entre justificativas e evasão (2019/1, 2019/2 e total).

Justificativas	2019/1	E	%	2019/2	E	%	Total	E	%
Questões de ordem pessoal	30	18	60,0	27	24	88,9	57	42	73,7
Questões relacionadas à saúde	26	15	57,7	28	22	78,6	54	37	68,5
Viagem	34	14	41,2	12	2	16,7	46	16	34,8
Desistência	15	15	100,0	3	3	100	18	18	100,0
Afirma que irá retomar	12	4	33,3	3	2	66,7	15	6	40,0
Não identificação c/ a atividade	3	3	100,0	6	6	100	9	9	100,0
Incompatibilidade de horários	7	7	100,0	0	0	-	7	7	100,0
Mudança de domicílio	2	2	100,0	1	1	100	3	3	100,0

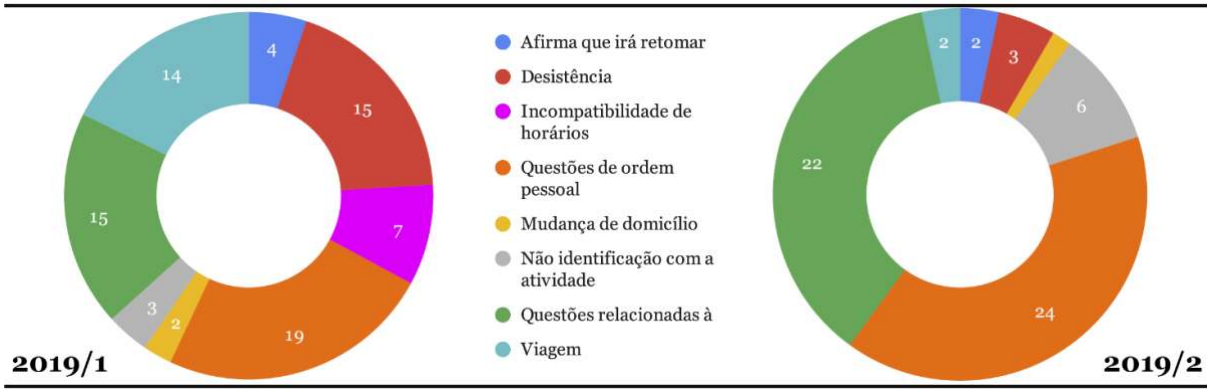
Fonte: Os autores (2023)

De modo geral, nota-se que 100% dos estudantes com falta de identificação com a atividade, incompatibilidade de horários e mudança de domicílio, culminaram na evasão da atividade. Da mesma forma, todos que informaram a desistência não retornaram às atividades. No que se refere às justificativas mais recorrentes, 73,7% dos inscritos que indicaram questões de ordem pessoal evadiram, seguido pelos 68,5% dos que indicaram questões relacionadas à saúde. Cabe ainda ressaltar que 40% dos que afirmaram que retornariam às atividades, também acabaram evadindo.

Ao se analisar os períodos de forma isolada (Figura 6), ressalta-se que em 2019/1 as principais justificativas de evasão foram: questões de ordem pessoal (22,8%); questões relacionadas à saúde

(19%); a desistência (19%) e; a realização de viagens (17,7%). Neste período, 60% dos que justificaram questões de ordem pessoal evadiram (18/30), seguidos pelos 57,7% que indicaram questões de saúde (15/26). Apenas 4 dos 12 que afirmaram retornar não evadiram.

Figura 6. Relação entre justificativas e evasão (2019/1 e 2019/2).



Fonte: os autores (2023)

Em 2019/2, as principais justificativas foram: questões de ordem pessoal (40%); questões relacionadas à saúde (36,7%) e; falta de identificação com a atividade (10%). Neste período, 88,9% dos que justificaram questões de ordem pessoal evadiram (24/27), seguidos pelos 78,6% que indicaram questões de saúde (22/28). Apenas 1 dos 3 que afirmaram retornar não evadiu.

Relação entre êxito e justificativas

Ao relacionar o êxito e as justificativas apresentadas no acompanhamento pedagógico, destaca-se um maior número de êxito relacionado aos estudantes que justificaram a frequência irregular devido a viagens, conforme demonstra a Tabela 7.

Tabela 7. Relação entre justificativas e êxito (2019/1, 2019/2 e total).

Justificativas	2019/1	Êx.	%	2019/2	Êx.	%	Total	Êx.	%
Questões de ordem pessoal	30	6	20,0	27	1	3,7	57	7	12,3
Questões relacionadas à saúde	26	8	30,8	28	6	21,4	54	14	25,9
Viagem	34	17	50,0	12	8	66,7	46	25	54,3
Afirma que irá retomar	12	7	58,3	3	1	33,3	15	8	53,3

Fonte: Os autores (2023).

Em ambos os semestres, os estudantes que apontaram questões de ordem pessoal corresponderam ao menor percentual de êxito. Em 2019/1, 6 dos 30 estudantes que indicaram questões pessoais obtiveram êxito (3,7%), enquanto em 2019/2 foi apenas 1 dos 27 estudantes (3,7%). Questões relacionadas à saúde também corresponderam a um percentual menor de êxito, principalmente em 2019/2, quando 6 dos 28 que indicaram essa justificativa obtiveram êxito (21,4%). Em contrapartida, em 2019/1 houve um êxito maior por parte dos estudantes que afirmaram que iriam retornar às atividades.

Discussão

Os registros internos e os diários de classe digitais possibilitaram a obtenção de inúmeros metadados sobre os estudantes e as atividades do NETI, permitindo a realização de múltiplas correlações. A partir desses dados puderam ser realizadas análises descritivas e correlacionais, as quais permitiram: caracterizar a amostra de estudantes, correlacionar estudantes por atividades e área de interesse; mensurar a incidência de êxito, evasão e insuficiência; caracterizar os estudantes

evadidos; avaliar a evasão por atividade/área e; correlacionar a evasão às justificativas apresentadas pelos estudantes. No entanto, destaca-se a possibilidade de diversas outras análises.

O novo diário de classe digital contemplou os principais elementos dos diários convencionais, porém pelo fato de ser digital, permitiu o acesso aos dados registrados pelos professores no decorrer do semestre letivo, possibilitando o monitoramento da frequência dos estudantes e a realização das intervenções possíveis. A antiga versão impressa, que era devolvida à equipe pedagógica ao término do semestre, impossibilitava esse acompanhamento e, consequentemente, não era possível intervir para evitar a evasão ou mesmo entender suas justificativas.

Quanto ao perfil dos estudantes, os resultados desta pesquisa apresentam semelhanças com os perfis apresentados por outros estudos (Cachioni, 1998; Ordonez & Cachioni, 2011). Nota-se a predominância de estudantes do sexo feminino (82,5%), fato já relatado em outros estudos (Ordonez & Cachioni, 2011; Vieira, 2005; Valério, 2001). Em um estudo realizado há mais de 15 anos, Vieira (2005) já destacava essa característica em outra UNAPI, acentuando um percentual de 80% de participação feminina, muito próximo ao observado nesta pesquisa.

Segundo Ordonez & Cachioni (2011), a proporção de mulheres idosas em relação aos homens idosos é maior devido ao fato de, tradicionalmente, os homens resistem a engajar-se em atividades de cunho mais cultural, educacional e lúdico. Vieira (2005) complementa, apontando que "enquanto os homens ficam indecisos quanto à participação nas atividades, as mulheres vão se inscrevendo em muitos cursos, participando efetivamente de várias iniciativas".

Nesse sentido, destaca-se a importância de se observar essas características nas ações destinadas às pessoas idosas, considerando as peculiaridades do universo feminino, de forma a oferecer atividades mais adequadas, bem como também deve-se pensar em atividades que possam diminuir a resistência da participação dos homens (Ordonez & Cachioni, 2011). Da mesma forma, Assis et al. (2016) destacam o desafio de tornar as UNAPIs mais motivadoras para o público masculino, ampliando a sua participação.

A amostra analisada apresentou, em sua maioria, um perfil de estudantes denominado como adultos maduros e jovens idosos, que compreende pessoas entre a faixa dos 50-69 anos de idade. Esse padrão de participação encontrado é semelhante com os achados nas demais experiências de outras UNAPIs (Ordonez & Cachioni, 2011; Valério, 2001; Cachioni, 1998).

Nota-se que os estudantes domiciliados na cidade de Florianópolis predominam, representando 93,3% dos estudantes, e os demais em outras cidades próximas (6,7%). As áreas dos cursos são majoritárias no âmbito de línguas estrangeiras e saúde e bem-estar. No que tange a relação entre evasão por atividade e área, em ambos os semestres, as áreas com maior evasão foram as de saúde e bem-estar e a de línguas estrangeiras. Quanto às atividades em específico, não foi identificado um padrão de evasão, visto que houve considerável variação das atividades com maior evasão em cada período.

A partir dos dados de êxito, evasão e aproveitamento insuficiente, pode-se notar que houve uma redução no percentual de evasão de estudantes no segundo semestre, a qual representa 3,6%. Consequentemente, o percentual de êxito aumentou (3,6%) e não houve alteração na proporção de estudantes com aproveitamento insuficiente. Isso demonstra que a estratégia elaborada para mitigar a evasão obteve êxito, e configura uma boa prática educacional.

Ao analisar as justificativas apresentadas pelos estudantes em relação a sua ausência nas atividades, nota-se que os principais motivos para aos afastamentos se referem a questões pessoais, de saúde e por viagens. No entanto, foi possível observar que os estudantes que se afastam por questões pessoais e de saúde tendem a evadir, enquanto os que relatam motivo de viagem costumam retornar às atividades, as concluindo com êxito.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa corroborou a falta de sistematização dos processos nas UNAPIs e demonstrou a importância de instrumentos auxiliares à gestão educacional, que permitam o levantamento de dados para o acompanhamento pedagógico em tempo real. O propósito não foi defender a

formalização da educação não formal, mas sim demonstrar a relevância de recursos e instrumentos que auxiliem na sistematização e no aprimoramento de suas práticas. Destaca-se que, paralela à revolução da longevidade, deve-se promover uma estruturação da educação para pessoas idosas, possibilitando o aprendizado ao longo da vida.

Em relação aos procedimentos utilizados, destaca-se a viabilidade de se desenvolver e implementar esses instrumentos de acompanhamento pedagógico sem a necessidade de sistemas e *softwares* especializados que, muitas vezes, são inviáveis para as instituições. No entanto, destaca-se a possibilidade de parcerias com professores e estudantes de cursos como os de computação e sistemas de informação da própria instituição, os quais poderiam contribuir para o desenvolvimento de sistemas para a automação do registro e processamento dos dados de acompanhamento pedagógico.

Destaca-se que a implementação do diário de classe digital possibilitou o acompanhamento dos estudantes em tempo real, no decorrer dos semestres letivos, possibilitando contatos e intervenções mais rápidas, que podem estar associadas à redução da evasão no segundo semestre analisado. Acredita-se que ao se constatar problemas no decorrer do processo, torna-se possível intervir de forma imediata, evitando ou mitigando a evasão dos estudantes.

No entanto, apesar das evidentes contribuições do diário *online*, destaca-se que este ainda pode ser aprimorado. Ao longo desta pesquisa, constatou-se que a página destinada ao acompanhamento pedagógico dos estudantes poderia ter seus metadados ampliados, incluindo o meio de contato, as mensagens dos estudantes na íntegra (no caso de respostas por aplicativos de mensagens instantâneas) ou transcritas (no caso de justificativas verbais).

Essas alterações possibilitariam diferentes tipos de análises, tanto quantitativas como qualitativas. Os relatos, por exemplo, poderiam passar por análises de conteúdo, permitindo a compreensão mais aprofundada dos motivadores da ausência e evasão dos estudantes. Com esse entendimento, seria possível aprofundar as discussões e pensar em soluções para mitigar tais problemas. No entanto, apesar da proposição dessas melhorias, entende-se que este acompanhamento mais detalhado não requer apenas mudanças na estrutura no diário, mas depende de recursos humanos, muitas vezes indisponíveis.

Diante disso, destaca-se a possibilidade de oportunizar e estimular pesquisas e projetos em programas de graduação e pós-graduação, os quais podem despertar o interesse de estudantes para desenvolver trabalhos com essa e outras abordagens. Esse acompanhamento pedagógico também poderia acontecer de forma contínua, a partir da formalização de um protocolo de acompanhamento pedagógico que pudesse ser replicado, possibilitando uma análise longitudinal.

Outra possibilidade consiste no desenvolvimento de uma planilha (ou sistema) para unificar as entradas de todas os diários, gerando gráficos e indicadores para auxiliar a visualização dos dados e comportamentos relevantes para o acompanhamento pedagógico dos estudantes. Poderiam ser implementados alertas automáticos de irregularidades nas frequências, por exemplo, indicando a necessidade de contato com o estudante.

Esta pesquisa também destaca as implicações sociais da educação não formal, que devido a sua flexibilidade, permite a adequação de seu objetivo e currículo às demandas e necessidades sociais, neste caso, oriundas das pessoas idosas. Destaca-se a importância de trabalhos e reflexões sobre a adequação dos serviços das UNAPIs às necessidades das pessoas idosas, ampliando as suas oportunidades de acesso à educação ao longo da vida.

Como estudos futuros, sugere-se a realização de um estudo qualitativo, baseado em relatos de justificativas, os quais podem ser registrados durante o acompanhamento pedagógico. Da mesma forma, acredita-se ser possível criar um canal de diálogo com os estudantes idosos, a fim de aumentar a familiaridade da equipe com os problemas e desafios enfrentados por estas pessoas idosas, os quais os levam a faltar ou mesmo desistir das atividades. Ainda, sugere-se a criação de uma base de dados, a fim de compreender o comportamento dos estudantes ao longo do tempo e, assim, pensar em maneiras de auxiliá-los.

REFERÊNCIAS

Assis, M. G., Dias, R. C., & Necha, R. M. (2016). A universidade para a terceira idade na construção da cidadania da pessoa idosa. In Alcântara, A. de O. (org.), Camarano, A. A. (org.), & Giacomin, K. C. (org.), *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões* (pp. -). Ipea.

Cachioni, M. (1998). *Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a Terceira Idade: a experiência dos estudantes da Universidade São Francisco* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Unicamp]. Repositório Institucional da Universidade Estadual de Campinas. https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1998.135110

Cachioni, M., & Neri, A. L. (2004). Educação e Gerontologia: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 1(1), 99-115. http://seer.upf.br/index.php/rbceh/issue/view/10

Cachioni, M., & Ordonez, T. N. (2017). Universidade da Terceira Idade. In E. V. Freitas & L. Py (Eds.), *Tratado de geriatria e gerontologia* (4ª ed., pp. 1604-1612). Guanabara Koogan.

Cachioni, M. (2012). Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. *Revista Kairós* Gerontologia, 15(7), 01-08. https://doi.org/10.23925/2176-901X.2012v15iEspecial14p1-8

Delors, J. et al. (2010). Educação: um tesouro a descobrir. *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília: UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por

Doll, J. (2017). A Educação no Processo de Envelhecimento. In E. V. F. L. Py (Ed.), *Tratado de geriatria e gerontologia* (4ª ed., pp. 1598-1603). Guanabara Koogan.

Dore, R., & Lüscher, A. Z. (2011). Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de pesquisa*, 41(144), 770-789. https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007

Fuhrmann, N., & Paulo, F. dos S. (2014). A formação de educadores na educação não formal pública. *Educ. Soc.*, 35(127), 551-566. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000200012&lng=pt&nrm=iso

Gohn, M. da G. (2006, Março). Educação não-formal na pedagogia social. In I Congresso internacional de pedagogia social, 1., 2006. *Proceedings online...* Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn

Koerich, G. H., Oliveira, G. S., & Varnier, T. (2020). O uso do design thinking for educators na avaliação de um curso de extensão para idosos no contexto de uma universidade aberta da terceira idade. *Revista Exitus*, 10(1), 1-31. https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1474

Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (2003). Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Out. 2003. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

Lei nº 13.535, de 15 de dezembro de 2017 (2017). Altera o art. 25 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior. Dez. 2017. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13535.htm

Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022 (2022). Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões "idoso" e "idosos" pelas expressões "pessoa idosa" e "pessoas idosas", respectivamente. Jul. 2022. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art2

Lima, M. P. (2000). *Gerontologia educacional*: Uma pedagogia específica para idosos uma nova concepção de velhice. Terra.

NETI. (2020a). *Apresentação*. https://neti.ufsc.br/apresentacao/

NETI. (2020b). *História*. https://neti.ufsc.br/historia/

Ofício circular 065/SEI/CNDI/SNDPI/MDH (2018). Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos. https://www.unir.br/noticias_arquivos/26234_oficio_n_65_2018_sei_cndi_sndpi_mdh.pdf

Ordonez, T. N., & Cachioni, M. (2011). Motivos para frequentar um programa de educação permanente: relato dos estudantes da universidade aberta à terceira idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 461-474. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403834043006

Peterson, D. A. (1980). Who are the educational gerontologists?. *Educational Gerontology*: An International Quarterly, 5(1), 65-77. https://doi.org/10.1080/0360hyp800050105

PROEX [Pró-Reitoria de Extensão]. (2021). *Organograma.* https://proex.ufsc.br/files/2021/01/Organograma-2021.pdf

Trilha, J. (2008). A educação não formal. In: Ghanem, E., Trilla, J., & Arantes, V. A. (Orgs). *Educação formal e não formal* (p.15-55). Summus.

UNRIC [Centro Regional de Informação das Nações Unidas]. (2019). *Envelhecimento.* https://unric.org/pt/envelhecimento/

Valério, M. P. (2001). *A pouca adesão masculina aos grupos de atividades físicas para terceira idade*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria], Santa Maria, Brasil.

Vellas, P. (2009). *As Oportunidades da Terceira Idade*. Eduem.

Vieira, C. M. de S. S. (2014). A importância das universidades abertas e novos princípios para gerontologia educacional. *Memorialidades*, 8(15), 193-214. https://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/90

Vieira, C. M. de S. S. (2005). Práticas Pedagógicas para Terceira Idade: o caso da UnATI. *Interagir: pensando a extensão*, (8), 103. https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/viewFile/21417/15533

Von Simon, O. R. M. (org). (2001). *Educação Não Formal*: Cenários de Criação. Editora da UNICAMP/ Centro de Memória.